

## ANÁLISE DO DISCURSO DE PROFESSOR ATUANTE EM SALA DE AULA DE ESCOLA PÚBLICA

Marly Custódio da Silva<sup>10</sup>

UEMS

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo analisar aspectos do discurso do professor em escola pública. Para tanto, foi aplicado um questionário aos professores de forma que esses pudessem emitir conceitos pessoais relativos à profissão. A partir das regularidades discursivas observadas na materialidade linguística que apontam para esses conceitos, chegamos às representações sobre tais. Apoiando-se em pressupostos teóricos do linguista russo Bakhtin (1986), segundo os quais a linguagem é instância ideológica por excelência, presentes na obra *Marxismo e filosofia da linguagem*, procuramos analisar o discurso do profissional como efeito de sentido.

**Palavras-chave:** Escola Pública. Professor. Discurso.

### Introdução

Pode-se considerar que a compreensão de todo o processo de letramento é de fundamental importância para uma profissional. Dom Pedro I, em atitude no ano de 1827 determinou que em todas as cidades, vilas e vilarejos tivessem escolas de primeiras letras, contribuindo assim para o início da profissão de professor.

A partir da tarefa de ensinar, algumas questões foram levantadas e despertou o desejo de analisar os discursos de professor atuante em escola pública, procurando compreender a língua fazendo sentido, enquanto parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história.

A linguagem é a primeira instituição em que é possível identificar uma disputa por poder e um instrumento para impor ou expor várias ideias. Assim, a Linguagem contextualiza-se por estar situada em um determinado ambiente e controle.

---

<sup>10</sup> Aluna da Disciplina de Análise do Discurso: UEMS Campo Grande  
E-mail: mcsilva05@hotmail.com

O estudo será sobre o discurso utilizado por professor atuante em escola pública. Sabemos que a palavra é a forma natural para se comunicar e segundo Bakhtin, filósofo da linguagem, a palavra ocupa o papel de fenômeno ideológico por excelência, pois trata-se de veículo de comunicação na vida cotidiana.

A palavra é o fenômeno ideológico por excelência. A realidade toda da palavra é absorvida por sua função de signo. A palavra não comporta nada que não esteja ligado a essa função, nada que não tenha sido gerado por ela. A palavra é o modo mais puro e sensível de relação social (BAKHTIN, 1999: 36).

A Linguagem é a primeira instituição social humana, por meio do qual a sociedade é interiorizada e exteriorizada através da palavra ao indivíduo.

É através das palavras que produzimos o discurso, de forma oral e às vezes escrito e ainda o discurso de pensamento interdiscursivo, e segundo Orlandi, o discurso “ é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando” (2005, página 15).

O objetivo de nosso trabalho é analisar o discurso do professor atuante em sala de aula de escola pública, para melhor compreensão da realidade atual vivenciada pelo profissional de educação, podendo explicitar discursos, anseios e angustias e abrir espaço para futuras reflexões.

Será analisado também como é o discurso do profissional ao planejar suas aulas e qual postura e procedimento da fala perante esse período, se poderá ocorrer à impressão da realidade do professor através da escolha que foi feita por determinadas palavras ou expressões. O professor sendo capaz de apreciar o que faz, em um saber crítico e ético, forma cidadão crítico e questionador de seus interesses. Neste sentido, os específicos são realizar estudo sobre o discurso do profissional em educação atuante, qual é o discurso empregado, quais são as dificuldades encontradas e como são sanadas estas questões, e observar se as expectativas vivenciadas pelo profissional durante a graduação foram/é correspondidas na atual realidade em que se encontra profissionalmente.

Fundamentação Teórica

Aquele que consegue, por meio da linguagem, expressar e persuadir o outro, certamente terá o poder de melhor manipular uma expressão simbólica, e valer-se de campos de ordenação do significado. Ao seleccionar, tenderá promover determinado interesse de mensagem. Todo esse cuidado no momento de expressar-se, não é uma simples produção e reprodução de mensagens, mas, é produção e reprodução de posições e significações. Para Bakhtin:

o signo não existe apenas como parte da realidade, reflete e refrata as realidades. Pode até distorcer a realidade mesma. Todo o signo está sujeito a uma reflexão e avaliação ideológica. O domínio da ideologia é o domínio dos signos. (BAKHTIN: 1999, p. 09)

A linguagem atua nas representações simbólicas, e consegue definir, identificar e desqualificar a partir de critérios de inclusão e exclusão. Marx definiria o Poder como meio da dominação, num discurso mais agressivo, a medida que se faz uma transação de sentidos e de modos de existência. Prega a igualdade, mas promove a desigualdade. Para isso, a ideologia se descola da realidade.

os pensamentos da classe dominante são também, em todas as épocas, os pensamentos dominantes, ou seja, a classe que tem o poder material dominante numa dada sociedade é também a potência dominante ‘espiritual’. A classe que dispõe igualmente dos meios de produção intelectual, de tal modo que o pensamento daqueles a quem são recusados os meios de produção intelectual está submetido igualmente a uma classe dominante. Os pensamentos dominantes são apenas a expressão ideal das relações materiais dominantes concebidas sob a forma de ideias, e portanto, a expressão das relações que fazem de uma classe dominante; dizendo de outro modo são as ideias de seu domínio. (MARX/ENGELS: 1986, p. 55)

Para Orlandi, 2002, “o trabalho da ideologia é produzir evidências colocando o homem na relação imaginária com suas condições materiais de existência”. O domínio da linguagem, garante o poder de atuação de troca, de convencimento através de outro domínio de uso: o mundo das ideologias. Percebe-se, o indivíduo selecciona, usa e rodeia -se de estratégias, porém, há um grande dilema. Somente consegue isso, porque pode atuar apenas em um contexto determinado. Consequentemente, deve adequar-se a esse modo de determinação da vida.

Pensando na atual realidade escolar, surgiu o interesse de estudar o discurso de professor em sala de aula. Esse estudo visa a compreensão em explicitar como o texto organiza os gestos de interpretação que relacionam sujeito e sentido. Também faremos entrevistas semi estruturadas e questionário para melhor acompanhamento e estudo desses discursos, que ainda, segundo Orlandi “[...] ao falarmos, o fazemos de uma maneira e não de outra, e, ao longo do nosso dizer, formam-se famílias parafrásticas que indicam que o dizer sempre podia ser outro” (2005, página 35 ).

### Metodologia

Pretende-se elaborar uma edição de jornal escolar e, através das produções de textos feitas pelos alunos, ensinar como devemos utilizar a norma culta da língua, valorizando as variações linguísticas existentes no seu cotidiano.

Serão realizadas atividades com alunos da Rede Estadual de ensino, na 4ª fase da EJA, do turno noturno.

A esses alunos serão propostas atividades de leitura, releitura e produções textuais, utilizando diferentes gêneros, a fim de recolher dados e materiais para a elaboração e edição do jornal.

Os trabalhos serão desenvolvidos com a participação ativa dos alunos para a maior riqueza e veracidade da análise; todo conteúdo do jornal será elaborado e finalizado por eles. A partir daí, as reflexões sobre a adequação da escrita ao gênero textual e sua importância para a comunicação e interação serão enfatizadas, lembrando-os que suas produções são de suma importância para a escola e para o mundo, pois traduz o conhecimento cultural e individual de cada um.

No jornal serão desenvolvidos textos de interesse dos alunos e da escola, com produções reais como: “minha história, minha vida”, receitas, matérias sobre esporte, cultura, lazer, calendário de prova, dentre outros temas relativos à rotina da escola.

Assim, o jornal proporcionará o estudo e ensino da gramática que é de interesse do aluno, além de proporcionar a valorização das variações linguísticas.

Os discursos são processos, são lugares e falares, constituídos de uma condição histórica determinada e de uma prática em que o sujeito revela estratégias e meios de existência:

a AD problematiza a atribuição de sentido(s) ao texto, procurando mostrar tanto a materialidade do sentido como os processos de constituição do sujeito, que instituem o funcionamento discursivo de qualquer texto. (ORLANDI: 1987, p. 13)

Em um estudo de análise discursiva, busca-se confrontar o discurso institucional, em uma determinada instância social, que transmite uma mensagem e reflete o sujeito e sua existência. ORLANDI (2002) sugere em seu livro “*Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos*”, a análise que mobilize a possibilidade de um entremeio, a descrição e a interpretação no texto:

o analista de discurso, á diferença do hermeneuta, não interpreta, ele trabalha(n) os limites da interpretação. Ele não se coloca fora da história, do simbólico ou da ideologia. Ele se coloca em uma posição deslocada que lhe permite contemplar o processo de produção de sentidos em suas condições. (ORLANDI: 2002, p. 61)

Nesse sentido, destacamos os processos de identificação de nossa análise. Os professores enquanto sujeitos profissionais que pertencem a um campo de existência. Nesta linguagem atual, que mobiliza os sujeitos na busca por habilidades, lembrando o passado promissor dos professores na existência de uma memória discursiva. Em momentos fala de uma memória do imediato, da sua inscrição como indivíduo deste tempo, e em momento revive a memória dos professores de um passado na exaltação de uma profissão como o modelo de respeitabilidade.

#### Discursos dos Professores

As falas transcritas dos professores são retiradas de entrevistas, na experiência de entrevistas realizadas com professores do ensino fundamental público no ano de 2012. Duas escolas serviram de apoio para as entrevistas, uma escola da REME - Escola Municipal Consulesa Margarida Maksoud Trad e a Escola Estadual Professor Henrique Cirylo Correa, ambas situada na Zona Norte da cidade de Campo Grande - MS.

A aplicação das perguntas seguia um roteiro de questões elaboradas na forma de perguntas abertas e aplicadas sobre a forma de diálogo. Foram desenvolvidas duas entrevistas. Todas foram realizadas no local de trabalho dos professores.

Como forma de preservar a identidade pessoal das entrevistadas, numa questão de ética, decidimos citá-los, durante a transcrição através de heterônimos, retirados da natureza, citando as entrevistadas com nomes de flores, que tem a beleza, a simplicidade e a força de um profissional da educação. Utilizaremos, então, para as duas pessoas entrevistadas, dois nomes relacionados a natureza.

A primeira entrevistada chamaremos de "Professora Orquídea", a segunda entrevistada, de "Professora Hortêncina".

A primeira entrevistada "Orquídea", é casada e leciona há mais de 35 anos. Coursou Normal Médio em 1974, concluiu Pedagogia no ano de 1977, em 1979 cursou História e no ano 1995 fez Pós-Graduação em Psicopedagogia Educacional e Clínica. Sempre atuou em séries iniciais e garante que já "*nasceu*" professora, oportunidade de trabalhar em outros departamentos sempre teve e até tentou, porém não obteve bons resultados e nem satisfação pessoal. Retornou à sala de aula, lugar que, segundo a professora, se sente realizada enquanto profissional. Trabalha na Rede Estadual de Ensino.

A segunda entrevistada "Hortêncina", leciona há 20 anos. Durante um bom tempo trabalhou em três escolas - estadual, particular e municipal - permanecendo nesta última até os dias atuais, também é casada. Sempre atuou em séries iniciais. Sua formação é Pedagogia e Pós-Graduação em Psicopedagogia e Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica. Conforme relato da professora, gosta muito do que faz, e não saberia ter outra profissão, o único desconforto, segundo a entrevistada é o salário, pois ao comentar sobre a profissão, toca na questão da remuneração, um dos elementos centrais na construção da identidade nesta profissão.

A remuneração, por ser uma aferição pública de valor ao trabalho dos professores, é um ponto delicado de discussão, o que pra nós, neste momento não nos convém.

Quanto à vocação, os professores resgatam muitos aspectos positivos, quando dizem o que os impulsionou a "abraçar" a profissão e como veem o sentido da mesma. Também percebem que a mudança é um ponto central na nova postura do professor enquanto profissional, fazendo pensar sua atuação nesse futuro e a aderir ao uso das tecnologias.

A seguir, apresentaremos duas transcrições de fragmentos discursivos referentes a dois momentos dos professores em sua atuação, um em horário de planejamento e outro momento com alunos em sala de aula.

Professora Orquídea

*"Leciono desde 1975, comparando a formação que tive com a formação atual, posso garantir que tive uma excelente formação para exercer minha profissão, mas nunca parei de estudar, fazer cursos e participar de encontros e congressos. Eu também tive oportunidade de trabalhar na SED/MS (Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul). Retornei ao magistério por amor à profissão, pois me sinto realizada nesta área."*

Professora Hortência

*"O tempo para planejarmos as atividades de sala de aula é muito curto e o planejamento não é tão simples assim, temos que ter atenção e pensar em todos os alunos, inclusive àquele que tem maior dificuldade, pois temos que pensar na elaboração, na correção e nas possíveis e futuras intervenções que irão ocorrer. Todo esse processo demanda tempo e dedicação para ter qualidade."*

A professora "Orquídea" recorre a legitimação do saber, como detenção de poder marcada por uma credencial "leciono desde 1975". Os sentidos estão claros. Existe um "não-dito" neste fragmento. Quando a professora diz, "já nasci professora", ela está querendo dizer, ao mesmo tempo implicitamente, que é alguém diferente, pois teve oportunidade de ter outra profissão, porém escolheu ser professora por vocação e amor à educação.

Já a professora "Hortência" faz uma reflexão na ação, reflexão sobre a ação e reflexão sobre a reflexão na ação, principalmente quando diz "temos que pensar na elaboração, na correção e nas possíveis e futuras intervenções que irão ocorrer", a professora se preocupa com as atividades elaboradas para os alunos as quais estão relacionados à aprendizagem.

### Considerações finais

A análise de discurso, é um recurso teórico e metodológico associando -se ao universo social, ampliando o entendimento não somente da dimensão da Linguagem, mas em uma dimensão do sujeito e da sociedade demonstrando uma das possibilidades "entremeio" que a AD propõe. Neste objetivo, o trabalho buscou a formação discursiva e ideológica de professores atuantes em sala de aula da rede pública de ensino.

Pelo discurso, as professoras vive essa experiência diluída na sua vida pessoal, através da flexibilidade e busca constante de um aperfeiçoamento de si, pois não são profissionais estagnadas se adequa ao novo, às novas tecnologia para melhor engajamento de sua profissão e conquista dos educandos pelo aprendizado e prazer de descoberta do conhecimento..

### Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. (Volochinov). *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociolingüístico na ciência da linguagem*. (Trad. M. Lahud e Y. F. Vieira), 4 ed. São Paulo: Hueitec, 1988.

MARQUES, Vanda Lúcia Godoi Garcia. *Discurso da representação do professor*. Disponível em: <http://www.cepad.net.br/>, acesso em 25 abril 2012.

POSSENTI, S. *Discurso, estilo e subjetividade*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã (Feurbach)*. São Paulo: Hucitec, 1986.

ORLANDI, Eni. *Análise de discurso. Princípios e Procedimentos*. Campinas: Pontes, 2002 e 2005.

*A Linguagem e seu funcionamento: as formas de discurso*. Campinas, SP: Pontes, 1987.

*A Análise de Discurso e seus entremeios: notas a sua história no Brasil*.

ERAS ,Lígia Wilhelms - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). PG / CAMARGO,

Wander Amaral - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). OR

*Análise de discurso e a ideologia do profissionalismo: um Confronto de falas no discursos dos profissionais professores - Anais do 6º Encontro Celsul - Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul*.

Web revista Página de debates

Questões de  
LINGUAGEM

Edição 26 – Março de 2020  
Artigo recebido até 25/01/2020  
Artigo aprovado até 27/02/2020

## SITES

[www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/outubro/dia-do-professor-14.php](http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/outubro/dia-do-professor-14.php), acesso 30 abril 2012.

[www.cepad.net.br/discursividade/EDICOES/02/arquivos2/Vanda%20Lucia%20Godoi%20Marques%20e%20Marlon%20Leal%20Rodrigues.pdf](http://www.cepad.net.br/discursividade/EDICOES/02/arquivos2/Vanda%20Lucia%20Godoi%20Marques%20e%20Marlon%20Leal%20Rodrigues.pdf). Acesso 25 abril 2012.

<http://www.slmb.ueg.br/iconeletras/artigos/volume8/AvaliacaoEscolar.pdf> - Acessado em 08 dezembro 2012

MARQUES, Vanda Lúcia Godoi Garcia. Discurso da representação do professor. Disponível em: <http://www.cepad.net.br/>, acesso 25 abril 2012.